



Colóquio Internacional de
Arquitetura Assistencial

SUSTENTABILIDADE E HUMANIZAÇÃO

UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

FIGUEIREDO, CIBELLY ALESSANDRA RODRIGUES¹

ARRUDA, HELVIO FREIRE DA SILVA²

FERNANDES, TERESA JACOB³

ANDRADE, MARIANA FLÁVIA DA SILVA⁴

FREIRE, NICOLE MOREIRA⁵

RESUMO

O seguinte artigo tem como objetivo explorar as circunstâncias históricas e sociais que corroboraram na criação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, analisando desde a situação sanitária da capital do estado do Pará no início do século vinte e o perfil da ocupação prévia da área próxima ao hospital, até a história de sua Patrona, Dr. Bettina Ferro, e sua caminhada acadêmica. Assim, esse texto busca entender a importância de tal unidade assistencial para o bem-estar da população, avanço das descobertas científicas e formação de profissionais na área da saúde.

Palavras-chave: História; Hospital Universitário; Hospital Bettina Ferro; UFPA; Amazônia.

1 Profª Drª do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU, da Universidade Federal do Pará – UFPA. Coordenadora do Laboratório de Neuroarquitetura – Labneurau. Integrante da Academy of Neuroscience for Architecture – ANFA. E-mail: cibellyfigueiredo@ufpa.br.

2 Discente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. Integrante voluntário do Laboratório de Neuroarquitetura – Labneurau. E-mail: helvio.arruda@itec.ufpa.br.

3 Discente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. Integrante voluntária do Laboratório de Neuroarquitetura – Labneurau. E-mail: teresa.fernandes@itec.ufpa.br

4 Discente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. Integrante voluntária do Laboratório de Neuroarquitetura – Labneurau. E-mail: mariana.andrade@itec.ufpa.br

5 Discente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. E-mail: nicole.freire@itec.ufpa.br





Colóquio Internacional de
Arquitetura Assistencial

SUSTENTABILIDADE E HUMANIZAÇÃO

A HISTORICAL ANALYSIS OF THE BETTINA FERRO DE SOUZA UNIVERSITY HOSPITAL

ABSTRACT.

The following article aims to explore the historical and social circumstances that contributed to the creation of the Bettina Ferro de Souza University Hospital, analyzing the sanitary situation of the capital of the state of Pará in the early twentieth century and the profile of the previous occupation of the area near the hospital. It also delves into the history of its patron, Dr. Bettina Ferro, and her academic journey. Finally, this text seeks to understand the importance of such healthcare facility for the well-being of the population, advancement of scientific discoveries, and the training of professionals in the healthcare field.

Keywords. History; University Hospital; Bettina Ferro Hospital; UFPA (Federal University of Pará); Amazonia.



Rede patrimônio cultural
+ história da saúde e
da assistência
ESTUDO, DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO



1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza – HUBFS, a partir de pesquisas bibliográficas sobre o contexto histórico, econômico e social da Belém oitocentista e a do século XX, com enfoque na relação entre a criação deste nosocomio e a trajetória profissional da Dra. Bettina Ferro e a sua influência na comunidade belenense. Para corroborar com esta análise, apropriamo-nos de literaturas referentes à arquitetura assistencial amazônica do período elencado. Em paralelo, foram realizadas visitas ao HUBFS para a obtenção de material fotográfico e outras informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Entre 1870 e 1910, a borracha desencadeou um notável fomento econômico no Estado do Pará e em toda a região Amazônica. Nesse período, de acordo com Aristóteles de Miranda (2013), a borracha assumiu a posição de destaque nas exportações estaduais, resultando no influxo de recursos e na formação de uma elite econômica composta por extrativistas modernos. Para Nazaré Sarges (2000), essa elite, composta por fazendeiros, comerciantes e profissionais liberais, escolheu a cidade de Belém, capital paraense, como sua principal residência, tendo o porto da cidade como ponto de referência. Isso deu origem a uma “elite de doutores”, composta pelos filhos dessa nova burguesia, que foram enviados para estudar na Europa, contribuindo para a introdução de novos hábitos de vida e o aumento de profissionais liberais, especialmente na área da medicina.

Miranda (2013) afirma que paralelamente à imagem de cidade em desenvolvimento nos moldes europeus, existia uma realidade alternativa composta pelas camadas populares. Conforme Alexandre Amaral (2006), essas pessoas que careciam de recursos materiais enfrentavam de modo distinto o processo de crescimento da cidade, agravado pelo crescimento econômico e urbano no início do século XX, juntamente com os desafios decorrentes desse desenvolvimento.

Isso envolvia a reconfiguração de hábitos e costumes sociais, buscando alinhar a cidade aos padrões europeus, a fim de que Belém pudesse se tornar verdadeiramente uma metrópole digna dos benefícios proporcionados pela economia da borracha. Assim, Sarges (2000) e Amaral (2006) destacam que a burguesia paraense emergente lidava com as classes menos abastadas como um problema, afastando-as da visibilidade na cidade moderna.

De acordo com Jane Beltrão (2007); Cybelle Miranda (2015); Cibelly Figueiredo (2015; 2018), apesar das condições de desenvolvimento provenientes da economia da borracha, o Estado do Pará e Belém, em particular, enfrentavam desafios sanitários significativos, marcados por epidemias recorrentes de doenças como febre amarela, malária, cólera, varíola e peste bubônica.

A pandemia de gripe espanhola em 1918 também contribuiu para esse quadro. Portanto, era crucial transformar a imagem da cidade, vista como desordenada, insalubre e insegura, a fim de apresentar a Belém como o símbolo do progresso ao mundo civilizado.

De acordo com Arthur Vianna (1906), no início do século XX, o Pará já sentia os efeitos adversos da queda na produção de borracha e continuava a lidar com altos índices de doenças infecciosas, como malária, lepra, febre amarela, cólera e tuberculose. A necessidade de combater essas doenças levou à busca por soluções, incluindo o aumento do número de médicos na região. Desta forma, a criação de um curso de medicina no Estado do Pará foi considerada uma medida importante para enfrentar os desafios epidemiológicos e contribuir para a transformação do perfil sanitário e social da região. (Miranda, 2013).

Segundo Ana Cláudia Cardoso (2007), nos anos 50, foi iniciado o projeto de integração nacional, marcado pela construção de Brasília e pelo estabelecimento de um extenso sistema de rodovias o qual conectou as regiões isoladas ao sudeste, a área mais densamente povoada e industrializada do país. As transformações no padrão de transporte foram seguidas por grandes empreendimentos econômicos concebidos durante a ditadura militar iniciada em 1964. Esses projetos tinham como objetivo principal o crescimento demográfico na Amazônia e transformá-la em uma fronteira de desenvolvimento.

Esse período ocasionou uma migração em massa para a região Norte e uma rápida urbanização ao longo das rodovias, especialmente nas áreas de exploração mineral e madeireira (Cardoso, 2007). Além disso, incentivou o crescimento das periferias das cidades já existentes na região, destacando-se Belém e Manaus. De acordo com dados coletados por Jonh Brower e Brian Godfrey (1997), a Região Metropolitana de Belém registrou uma taxa de crescimento anual de 3,69% entre 1970 e 1991, o dobro da taxa de crescimento nacional no mesmo período.

A rápida urbanização em Belém, entretanto, não foi acompanhada pelo correspondente crescimento econômico. De acordo com Saint-Clair Da Trindade (1998), a periferia urbana experimentou um aumento populacional anual significativo da ordem de 11,33% durante os anos 80. Como a maior capital estadual na região, Belém tornou-se um centro de prestação de serviços, inclusive para a população de estados vizinhos, resultando em altos níveis de migração de populações carentes em direção à capital. Esse fenômeno atingiu seu auge durante a redemocratização brasileira nos anos 80, quando houve um agravamento nas relações populistas de poder no país (Cardoso, 2007).

Além disso, a inadequação das políticas sociais para atender às demandas habitacionais e a prevalência de um paradigma tipicamente moderno nas políticas habitacionais oficiais, que se concentravam principalmente nas necessidades da população urbana de média renda, levaram os recém-chegados a criar assentamentos informais (Cardoso, 2007). Esses assentamentos frequentemente surgiram em terras desocupadas, públicas ou privadas, muitas vezes consideradas inadequadas devido a alagamentos.

Os migrantes foram frequentemente marginalizados, e o remanejamento de moradores de favelas para conjuntos habitacionais era visto como a melhor solução, indicando uma perspectiva fisico-ecológica do problema. Com isso, o espaço utilizado foi considerado a causa, mais do que a manifestação, do problema, de acordo com Lícia do Prado Valladares (1983).

As ocupações de áreas alagadas se deram, exemplificado por Giuliana Lima; Ana Cláudia Cardoso (2023), na margem dos rios Tucunduba e Sapocajuba, arredores da Universidade Federal do Pará-UFPA. Desta forma, as regiões próximas aos rios urbanos são acometidas por problemas sanitários. Estes, provocados pela ausência de saneamento básico e de correto acondicionamento e armazenamento de resíduos sólidos aliados ao descaso do poder público. Nesse caso, a população dessas áreas e de outras periferias da região metropolitana de Belém tornam-se mais passíveis de sofrer com doenças e epidemias.

Tal cenário, juntamente com a necessidade de um complemento para a formação profissional dos estudantes das áreas da saúde da UFPA e, simultaneamente para contribuir com a produção acadêmica da Instituição, culminam no quadro propício para a criação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, atrelado à Universidade e próximo às áreas que apresentam os problemas de crescimento urbano desordenado.

2. BETTINA FERRO DE SOUZA, A MÉDICA HOMENAGEADA

Além de compreender o contexto histórico conturbado do princípio da urbanização em Belém, entendemos que conhecer a trajetória de Doutora Bettina Ferro de Souza – médica paraense homenageada no HUBFS – também é necessário para obter maior compreensão sobre a unidade assistencial em questão.

Em pesquisa sobre a vida da Doutora, é nota-se uma forte exaltação ao pioneirismo em seu trabalho e ocupação, considerando tratar-se de uma médica do sexo feminino, formada na década de 30. De acordo com Ana Cristina Alencar (2009) a opção de Bettina Ferro pela área da medicina opunha-se às atividades profissionais mais pretendidas pelas mulheres da primeira metade do século XX. De

acordo com a autora, em 1935, Bettina conclui o curso na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, tornando-se uma das dez primeiras médicas formadas no estado, e, mais tarde em sua carreira, no ano de 1970, organiza e preside o 26º Congresso Brasileiro de Cardiologia (Figura 1). Neste evento assume, como a primeira mulher, a presidência da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) (Alencar, 2009). Podemos concluir que o fato se tratou de uma grande conquista, uma vez que para a sociedade da época, uma mulher em um importante cargo poderia ser um cenário incomum.

Figura 1: 26º Congresso Brasileiro de Cardiologia.



Fonte: Ana Cristina Aguiar de Alencar, 2009, p. 2.⁶

Alencar (2009) também destaca, em sua produção, a filantropia da médica e um ímpeto em contribuir para o bem-estar social, por meio de sua área de atuação. Além disso, exercício como educadora também é destacado como parte de seu legado.

Em contraponto, Aristóteles De Miranda e José Maria Abreu Junior (2021) refletem sobre de que maneira as características da doutora Bettina Ferro a tornaram uma espécie de modelo a ser seguido em sua época, devido a sua religiosidade e seu comportamento resignado e, de certa forma, “comportado”:

Bettina fez o modelo tradicional do que se esperava de uma mulher: comportada e obediente; estudiosa e competente; religiosa e cumpridora de tarefas; o perfil idealizado para o modelo de médico enquadrado no que pede/pedia a sociedade, ainda que, de certo modo, por sua competência tenha sido uma precursora ao ponto de conseguir ocupar lugares tradicionalmente reservados aos homens, como a docência no ensino superior e até cargos de direção no ambiente acadêmico. Isso tudo lhe conferiu um quê de santidade nos arraiais da medicina paraense, gerando seguidores e verdadeiros devotos, à semelhança do que aconteceu com a memória de Camilo Salgado (De Miranda: Abreu Júnior, 2021, p. 31).

⁶ Ana Cristina Aguiar de Alencar. 26º Congresso Brasileiro de Cardiologia. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-590951> [Acesso em 19 out. 2023].

Desse modo o autor conclui que Bettina recebeu uma espécie de favoritismo na maneira como foi lida e retratada, em relação á outras mulheres contemporâneas à ela, com trajetórias parecidas na área da saúde.

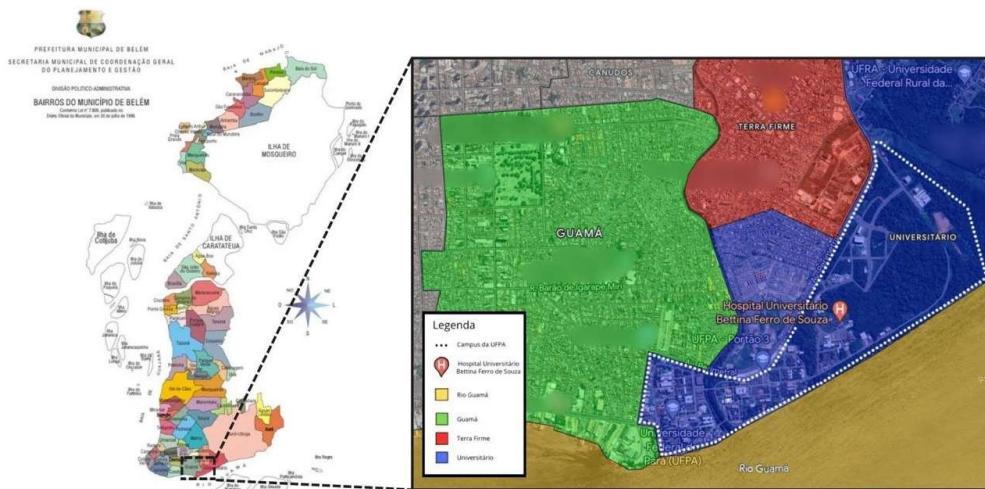
Assim, na década de 1990 iniciou-se um projeto para a construção do Hospital da Universidade Federal do Pará, no qual a médica participou da elaboração e concedeu seu nome ao hospital, tendo falecido no ano da inauguração (Alencar, 2009). No mês de outubro de 1993, o HUBFS iniciou suas atividades com o objetivo de atender às necessidades básicas de saúde da população da cidade. (Alencar, 2009).

Por fim, podemos deduzir que a iniciativa de homenagear a doutora Bettina Ferro pode ter sido atrelada ao objetivo de exaltar os valores pelos quais tornou-se reconhecida, além de ser um retrato do comportamento relativo às mulheres valorizado no período. Percebe-se que o perfil historicamente estabelecido de Bettina converge com os objetivos do HUBFS, segundo o Regimento do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (2009): ser uma instituição essencialmente destinada à manutenção da saúde pública e desenvolvimento da produção acadêmica.

3. O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

Fundado em outubro de 1993, o HUBFS inicia suas atividades docentes - assistenciais no bloco dos ambulatórios básicos (1^a etapa) como parte do Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Pará, localizado no campus da UFPA, em Belém. Atendendo, principalmente, às necessidades dos bairros vizinhos, como: Guamá, Terra Firme e Universitário (Figura 2).

Figura 2: Localização do HUBFS.



Fonte: Google Earth, adaptado por Helvio Arruda, 2024, s.p.⁷

⁷ Mapa 1 (à esquerda): Prefeitura Municipal de Belém, adaptado por Helvio Arruda, 2024. Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/Mapas/1a_Mapas-Bairros.pdf Acesso em: 6 mar. 2024. Mapa 2 (à direita):

Figura 3: Maquete digital do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.



Fonte: José Maria de Castro Abreu Júnior.⁸

O hospital, como já foi mencionado neste artigo, foi construído com o intuito de garantir o acesso à saúde básica para a população periférica. Contudo, observa-se que, dentre os inúmeros serviços médicos prestados atualmente, com base nos dados coletados no Portal do Ministério da Educação (Portal MEC; 2020, 2023), o reconhecimento do HUBFS como referência estadual provém de áreas mais específicas e complexas da medicina, com destaque maiores na oftalmologia, na otorrinolaringologia, no crescimento e desenvolvimento infantil e no tratamento de doenças raras.

É valido destacar que o Hospital Bettina Ferro de Souza é um polo da saúde que, desde a sua inauguração, em 1993, é referência em atendimento gratuito ao público, por atender exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Portal MEC, 2023). Tal fato democratiza o acesso à saúde de qualidade tanto para o entorno do Hospital, quanto para a população da região metropolitana de Belém.

Simultaneamente, por ser um hospital universitário, observa-se a capacitação e qualificação dos graduandos na área da saúde da UFPA como outro diferencial do HUFBS, a partir do desenvolvimento de pesquisas, de atividades de ensino com base nas experiências cotidianas hospitalares e das oportunidades de residência (Portal MEC, 2020).

Em dezembro de 2013, a UFPA anunciou a adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), uma rede hospitalar pública de direito privado, para gerir o Complexo Hospitalar

Fonte: Google Maps, adaptado por Helvio Arruda, 2024. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/YM95KZyuA1eQEie1A> [Acesso em: 14 mar. 2024].

⁸ José Maria de Castro Abreu Júnior. Maquete digital do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Via Laboratório Virtual FAU/UFPA. Disponível em: <https://fauufpa.org/2012/04/27/maquete-do-hospital-universitario-dr-bettina-ferro-de-souza/> [Acesso em 22 mar. 2024].

Universitário da Universidade Federal do Pará, formado pelos Hospitais Universitários Bettina Ferro de Souza e João de Barros Barreto. Tal parceria visa a prestação de serviços de assistência de acordo com as necessidades locais, buscando melhorias econômicas e administrativas (Portal MEC, 2023).

De acordo com Antônio Carvalho (2014), os edifícios de saúde devem ser projetados para garantir a experiência positiva tanto dos pacientes, quanto dos profissionais, tornando a adaptação desses espaços um ponto primordial para torná-los acessíveis. Atualmente, é possível perceber que o HUBFS (Figura 4) apresenta elementos marcantes da arquitetura assistencial mencionada por Carvalho (2014), como a presença da rampa, que facilita a passagem de pessoas com mobilidade reduzida e o posicionamento das ambulâncias. Além disso, nota-se a existência de portas de vidro com vãos grandes o suficiente para a passagem de equipamentos de locomoção, a exemplo das macas e das cadeiras de rodas.

Figura 4: Fachada frontal do Hospital Bettina Ferro de Souza.



Fonte: Página do Ministério da Educação. 2023⁹

Algumas adaptações também foram percebidas na recepção do hospital (Figura 5), sobretudo nos quesitos de iluminação, a partir do uso de vidros nas esquadrias; de tentativa de proximidade com a natureza, por meio da aplicação de adesivos com flores e da predominância da cor verde; e da circulação de ar que, apesar do uso de equipamentos de refrigeração, pode ser realizada pelas janelas.

⁹ Ministério da Educação. Fachada do HUBFS. Disponível em: <https://www.gov.br/ebsrh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/comunicacao/noticias/hospital-bettina-ferro-de-souza-completa-tres-decadas-arcadas-por-pioneerismo-e-dedicacao-a-saude-e-a-formacao-de-pessoal> [Acesso em: 6 de mar. 2024].

Figura 5: Recepção do HUBFS



Fonte: Helvio Arruda, 2024

A partir disso, nota-se a importância HUBFS para a sociedade paraense, de modo a retribuir à população o necessário para se ter o acesso digno à saúde que, além de promover a assistência médica em suas inúmeras especialidades já mencionadas, há a presença de elementos arquitetônicos que, em nossa percepção, buscam melhorar a experiência dos usuários a partir da proximidade com o ambiente. Reiterando não somente a importância do investimento na arquitetura assistencial, mas também a consideração das particularidades locais.

4. CONCLUSÃO

O HUBFS aqui apresentado, surge como uma necessidade oriunda desde as políticas higienistas aplicadas na Belém Oitocentista até os desafios enfrentados pela rápida urbanização e adensamento populacional nas áreas periféricas. Este nosocomio emerge para além de um marco assistencial na evolução da medicina na região, pois no cerne de sua construção há um símbolo de dedicação à comunidade.

A escolha do nome Bettina Ferro de Souza para o hospital representa a homenagem ao pioneirismo feminino na medicina paraense. Dra. Bettina Ferro atuou como uma das primeiras médicas formadas no Pará, com vida dedicada à promoção da saúde, à formação de novos profissionais e ao bem-estar da comunidade belenense. Sua história, marcada por feitos acadêmicos e atitudes altruístas, baliza e inspira gerações futuras de profissionais da saúde formados pela Universidade Federal do Pará.

Desde sua inauguração em 1993, o Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, cumpre seu papel vital na assistência à saúde, tornando-se uma referência no Norte do país. Além de oferecer atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), democratizando o acesso à saúde de qualidade, o hospital desempenha um papel fundamental na formação de novos profissionais da área da saúde. Desta forma, os acadêmicos da UFPA têm a oportunidade de vivenciar práticas clínicas de excelência, contribuindo para uma formação mais completa e humanizada.

Portanto, concluímos que o Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza ultrapassa as fronteiras de sua materialidade física como uma instituição de saúde, e apresenta preeminência em seu legado vivo. Assim, sua história reflete a força, a dedicação e o comprometimento de uma mulher visionária em um contexto de desafios sanitários, de urbanização acelerada e desigualdades sociais, contribuindo para a promoção do bem-estar e da saúde física e mental na região.

5. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. Bettina Ferro de Souza, a educadora da Amazônia. Belém, v.1, n.1, p.1-4, 2009. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-590951> Acesso em: 19 out. 2023.
- AMARAL, A.S. Vamos à vacina? Doenças, saúde e práticas médico-sanitárias em Belém (1904 a 1911) Belém, 2006. 282 p. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4254>. Acesso em 7 de mar. 2024.
- AMARAL J. L. Duzentos anos de ensino médico no Brasil, Rio de Janeiro, 2007. 207p. Tese (Doutorado em Medicina Social). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/4592>. Acesso em: 7 de mar. 2024.
- BELTRÃO, J. F. Memórias da cólera no Pará (1855 e 1991): tragédias se repetem? História, Ciências Saúde – Manguinhos, 14 supl: 145-167, 2007. Disponível em: <https://11nq.com/6dMLE>. Acesso em: 12 de mar. 2024.
- BROWDER, J., GODFREY, B. Rainforest cities urbanization, development and globalization of brazilian Amazon. New York: Columbia University Press, 1997.
- CARDOSO, A.D. O Espaço Alternativo: vida e forma urbana nas baixadas de Belém. Belém/PA: Editora Universitária UFPA, 2007. 266 p.
- FIGUEIREDO, C.A.R. Hospital D. Luiz I da Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará. Belém, 2015 188 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/6733>. Acesso em: 10 de mar. 2024.
- Governo Federal. Bettina Ferro. Gov.br, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/acesso-a-informacao/institucional/bettina- ferro>. Acesso em: 21 de mar. 2024.
- LIMA, G.; CARDOSO, A.C. “Repertório da Trama dos Povos da Floresta para enfrentamento de mudanças climáticas em cidades amazônicas”. Belém, 2023 Relatório (Iniciação Científica). ITEC, UFPA, Belém, 2023. Disponível em: <https://acesse.dev/YzXeM> . Acesso em 21 de mar. 2024.
- MIRANDA, A.G. A epidemiologia das doenças infecciosas no início do século XX e a criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. Belém, 2013. 110 p. Dissertação (Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4700>. Acesso em: 6 de mar. 24.
- MIRANDA, A.G.; ABREU JÚNIOR, J.M.C. Assimetrias da memória: trajetórias similares, lembranças desiguais – Maria do Carmo Sarmento e Bettina Ferro de Souza, médicas no Pará. Nova Revista Amazônica, Bragança, v. 9, n. 2, p. 21-35, jun. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13692>. Acesso em: 6 de mar. 24.

MIRANDA, C.S. et al. Santa Casa de Misericórdia e as políticas higienistas em Belém do Pará no final do século XIX. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.525-539, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702015005000006>. Acesso em 10 de mar. 2024.

PORTAL MEC, Universidade Federaj do Pará Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Belém. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/hubettin.pdf>.

SARGES, M.N. Belém: riquezas produzindo a Belle-Époque. Belém: Paka-tatu, 2000. 152 p.

SINAL. P. Hospital Bettina Ferro de Souza completa três décadas marcadas por pioneirismo e dedicação à saúde e à formação de pessoal. Gov.br, 2023. Disponivel em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/comunicacao/noticias/hospital-bettina-ferro-de-souza-completa-tres-decadas-marcadas-por-pioneerismo-e-dedicacao-a-saude-e-a-formacao-de-pessoal>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

TRINDADE JR., Saint-Clair. A cidade dispersa: os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana. 1998. 395 p. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. São Paulo, 1998. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000944073>. Acesso em: 6 de mar. 2024.

VALLADARES, L. Estudos recentes sobre a habitação no Brasil: resenha da literatura. Repensando a habitação no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. p. 21-74.

VIANNA, A. As epidemias no Pará. Belém, 1906. 2^o ed. Belém, UFPA, 1906. 220 p.